

**CICLO DE PALESTRAS**  
***AMADORES IN SITV* – O MUNDO**  
**ANTIGO VISTO POR AQUELES**  
**QUE O AMAM**  
**RUÍNAS ROMANAS DE MILREU,**  
**ESTOI – SETEMBRO A DEZEMBRO**  
**2020**

ANA ISABEL SOARES

CIAC – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE

asoares@ualg.pt

orcid.org/0000-0003-2324-8319

181

JOÃO PEDRO BERNARDES

CEAACP – CENTRO DE ESTUDOS EM ARQUEOLOGIA, ARTES E CIÊNCIAS DO PATRIMÓNIO – UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA E UNIVERSIDADE DO ALGARVE

jbernardes@ualg.pt

orcid.org/0000-0002-1086-2128

O presente ciclo de palestras é promovido pela CÍVIS – Associação para o Aprofundamento da Cidadania, que tem sede em Faro, juntamente com o Departamento de Artes e Humanidades (DAH) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade do Algarve e o

CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação (UAlg e Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa).

A partir de uma ideia inicialmente elaborada e dinamizada por Adriana Freire Nogueira, docente do DAH e atual Diretora Regional de Cultura do Algarve, o ciclo foi até 2018 por ela coordenado. Nas edições de 2019 e 2020, tem a coordenação de João Pedro Bernardes e Ana Isabel Soares, docentes do DAH. Tanto um quanto outra participaram, como palestrantes, em edições anteriores AMADORES IN SITV. O primeiro, arqueólogo, investigador e docente responsável por disciplinas das áreas de Arqueologia e Património, tem no seu currículo um número incontável de palestras e ações de divulgação do conhecimento sobre o mundo antigo; Ana Isabel Soares, cuja experiência de lecionação e apresentações públicas é igualmente extensa, é docente de disciplinas relacionadas com as Literaturas em Língua Inglesa e a Teoria da Literatura, e conhece o mundo antigo através de pesquisa histórica realizada em torno da herança literária da Antiguidade em períodos como o Romantismo e a contemporaneidade. Tem ainda colaborado na organização de eventos culturais e artísticos, entre os quais se destacam, para além de colóquios e congressos académicos, a programação literária da Feira do Livro de Faro e colaboração permanente com Bibliotecas Municipais da região.

O ciclo tem contado, em todas as suas edições, com o apoio da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (APEC) e, através de concurso ao Programa DiVaM (Dinamização e Valorização dos Monumentos do Algarve), do contributo financeiro da Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAlgarve, que tutela o monumento de Milreu). Anualmente, é constituído por um conjunto de palestras abertas ao público, em torno do mundo antigo e de tópicos afins – com a particularidade de serem apresentadas num dos mais aprazíveis lugares dos Antigos, o sítio arqueológico de Milreu, vizinho da vila de Estoi e da capital algarvia. Nestas palestras, vários especialistas e amadores, que conhecem e apaixonadamente estudam a Antiguidade, encontram-se e partilham

as suas indagações e descobertas com uma assistência que chega a Milreu sequiosa pelo saber de outros tempos. Além de iluminar o passado, nas comunicações apresentadas procura sublinhar-se o contributo daquelas épocas históricas para o mundo contemporâneo, as dúvidas de hoje, as perguntas de sempre. Por norma, as apresentações decorrem no interior da casa de Milreu, lugar que, ao longo dos séculos foi tendo vários usos, visíveis nas camadas que estão a descoberto e que os visitantes podem vislumbrar desde os cuidados equipamentos museológicos. Ali, numa das salas, os palestrantes podem recorrer a meios audiovisuais, ou a outros, disponibilizados pela FCHS. Em cada ocasião, prevê-se tempo para a interação com o público – o que costuma gerar momentos de frutuosa troca de experiências e curiosidades.

Em 2020, perante a situação de pandemia, previu-se a realização presencial das palestras, mas estas têm lugar sobretudo no exterior: o clima é, normalmente, propício, ao fim da tarde, e ali há espaço largo para dispor com maior distância entre cada uma, o mesmo número de cadeiras que se dispunham no interior (e mais, quando se torna necessário). A possibilidade de realização por videoconferência foi prevista, mas apenas em último recurso, dado o interesse e a temática *in situ*.

Entre os objetivos da atividade, pretende-se evidenciar a ligação entre a atualidade e o passado patrimonial, cultural e intelectual, a sua continuidade e o seu futuro, fomentando a educação de um público não especializado no domínio da antiguidade greco-latina. Do mesmo modo se espera dinamizar o conhecimento do mundo antigo num espaço arqueológico próprio, de modo a fomentar a aproximação entre aquilo que é dito e o lugar onde se diz. Pretende-se com estas palestras aproximar o lugar arqueológico de Milreu daqueles que vivem na região ou a visitam, com o intuito de os familiarizar com o espaço, e de fazer deles futuros visitantes (não só deste, mas de locais semelhantes existentes na região). Em contrapartida, tal aproximação também se espera concretizar junto dos investigadores e amantes da Antiguidade, oriundos de vários pontos do país (e de fora de Portugal),

que a cada ano são convidados para apresentar as suas comunicações: dando-lhes a conhecer a riqueza do lugar, espera-se que possam ser “embaixadores de Milreu” nas suas instituições de origem. No fundo, pretende-se também demonstrar, de maneira viva, a permanência e o futuro da cultura que originou o património erigido que hoje se conhece em Milreu.

Por detrás da organização destes ciclos de palestras, encontram-se algumas interrogações acerca da nossa própria condição. Saberemos, enquanto cidadãos, que a construção dessa nossa condição se iniciou há mais de dois milénios e que, com ela, nos foi deixado um legado de conhecimentos essenciais ao desenvolvimento dos horizontes da atualidade? Que essa herança integra ideias que vêm, por exemplo, desde Aristóteles (384 a 322 a.C.), como a de que cabe ao Estado “garantir o bem-estar e a felicidade dos seus governados,” e de que a ditadura é a pior forma de governo, por ser “um regime que subordina os interesses de todos às ambições de um só”? Saberemos que, naquele momento da Antiguidade, o modelo de ensino da cidadania já contemplava o estímulo à participação ativa na vida pública e política? Muito do nosso património comum não tem como suporte a pedra dos nossos monumentos nem está outorgado pelas leis dos estados: mas tem em cada um de nós os guardiões que sejamos capazes de ser. O ciclo de conferências AMADORES IN SITV – O MUNDO ANTIGO VISTO POR QUEM O AMA constitui um desafio à cumplicidade de todos em encontros de reconstrução e de valorização do nosso património de cidadania.

Em cada ano, o programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos aponta a uma temática específica: o tema de 2020 abrange os valores dos direitos humanos, da igualdade e da não discriminação. Qualquer uma destas expressões encontra concretização filosófica e incentivo nos vestígios materiais e imateriais que hoje conhecemos e podemos visitar, legados até aos nossos dias desde a Antiguidade. Aprofundar o conhecimento desse passado comum permite confrontar, questionar e eventualmente alterar, nos dias de hoje e na senda de

permanente melhoria, as opções de cidadania, o desenho das políticas da vida em sociedade, as escolhas e os hábitos individuais. Tal como demonstra Micheline Ishay, em *The History of Human Rights: From Ancient Times to the Globalization Era* (2008), as fundações dos Direitos fixados na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 podem ser iluminadas pelo conhecimento da História, e valores como a justiça (só plenamente cumprida através da igualdade e da não discriminação), a paz e a liberdade ganham em que se conheça os seus antecedentes históricos, mesmo quando, ou sobretudo quando espelham realidades diferentes daquelas em que acreditamos que queremos e deveremos, hoje, viver.

As ruínas romanas de Milreu constituem dos mais privilegiados lugares para dar a conhecer o mundo antigo aos que o amam e àqueles que pretendem saber mais dessa herança cultural e histórica, no que ela difere e no que se aproxima dos dias de hoje. Por ter sido ocupado e vivenciado ao longo de mais de um milhar de anos, o lugar onde se encontram estas ruínas proporciona uma especial experiência de contacto a quem vem apresentar as palestras e a quem a elas assiste – e faz com que as ideias do mundo antigo possam ser conhecidas e debatidas num dos muitos lugares em que se terão consolidado.

Apesar de a temática genérica das palestras ser a Antiguidade, o programa procura uma essencial multidisciplinaridade; o envolvimento de amadores na iniciativa, incentivado em paralelo com a participação de especialistas, apela a esse mesmo sentido de transversalidade de conhecimentos. Estimula-se em concreto a participação de jovens (entre, por exemplo, alunos da UAlg), de modo a despertar a curiosidade e a busca de conhecimento, através do verdadeiro património que Milreu representa. A participação ativa da comunidade próxima e também geograficamente mais distante é fomentada através da divulgação nos meios de comunicação (designadamente, rádio e jornais, impressos e digitais).

O conjunto de conferências, que serão proferidas por investigadores oriundos de várias instituições universitárias (UAlg, Universidades de

Coimbra, Évora, Lisboa [Nova e Clássica], e de Córdoba) decorre entre 11 de setembro e 4 de dezembro, sempre com início às 17h00.

A participação é livre e gratuita, condicionada apenas às vagas existentes no lugar e por ordem de chegada. As palestras do ciclo concentram-se nos temas do Mundo Antigo através da Literatura, Arte, Filosofia e Antropologia e a sua ligação orgânica e contribuição para o mundo em que vivemos hoje, numa atividade académica de extensão à comunidade de divulgação científica e cultural. Eis, a seguir, uma breve memória descritiva dos encontros desde o seu início, que se espera permita dar a ideia da continuidade e da transversalidade dos tópicos apresentados e debatidos.

O ciclo realizou-se pela primeira vez em 2013, através de seis palestras apresentadas ao longo de seis meses (não consecutivos). Do programa constavam os títulos e uma pequena biografia dos palestrantes. A abertura foi feita a 19 de abril pela própria Adriana Nogueira, que falou sobre “Amores, aventuras, crenças e quotidianos – o mundo grego na época dos romanos.” Em maio desse ano, Gisela Neto, médica especialista em Cirurgia Plástica no Hospital de Faro, falou sobre “Caio Júlio César: um homem extraordinário”; e em junho foi a vez de Lívia Borges, licenciada em Marketing e autora do romance *Julia Felix - Frescos de Pompeia* (2011, Editorial Presença), trazer uma comunicação acerca da “Viagem no tempo: percorrendo as vias da memória romana.” Em setembro desse primeiro ano do AMADORES IN SITV, João Pedro Bernardes trouxe ao público uma apresentação acerca de “Vinho e Ostras: comer à mesa de Milreu com Columela.” No mês de outubro foi a vez de Alexandra de Brito Mariano, docente do DAH, falar sobre “Mulheres e religiosidade na Hispânia do séc. IV” e a 15 de novembro Ana Cristina Oliveira perguntou e respondeu: “Clássicos: ainda? E sempre! – Uma abordagem da dramaturgia clássica para o ensino secundário.”

O primeiro ciclo AMADORES IN SITV teve uma receção excelente: logo depois, a DRCA Algarve mostrou interesse em continuar a parceria ali inaugurada. Por várias razões, porém, só em 2016 se retomou a

atividade, sempre através da organização do DAH da FCHS-UAlg. A coordenação continuou a ser de Adriana Nogueira e manteve-se o apoio da DRCA Algarve: o ciclo integrou pela primeira vez o programa DiVaM e passou a ter como parceira a APEC.

Nesse ano de 2016, todas as palestras se concentraram na Primavera e os *amatores* foram classicistas que se deslocaram ao Algarve para apresentar comunicações que foram desde “A identidade feminina na Antiguidade sob o olhar de Medeia” (Ana Alexandra Alves de Sousa, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), passando pelas “Fábulas de Fedro e contos de animais da tradição oral portuguesa” (Alexandra de Brito Mariano, da UAlg), pela “Arte figurativa no Algarve romano” (João Pedro Bernardes, também da UAlg), ou pelas “Mulheres em casa, mulheres fora de casa. Novas formas de protagonismo feminino no fim do mundo antigo” (Paula Barata Dias, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e presidente da APEC). Falou-se, por fim, de “Figuras femininas da Antiguidade na Literatura Portuguesa” (Adriana Nogueira, da UAlg). No encerramento da edição de 2016, a DRCA Algarve ofereceu um concerto com o Quarteto de Guitarras Concordis (Eudoro Grade, João Venda, Rui Martins e Rui Mourinho) e o programa Iberis, de raiz musical ibérica, no qual se combinam linguagens artísticas e arranjos originais de músicas e compositores tão variadas como José Afonso, Carlos Paredes ou Georges Bizet.

O programa de 2017 decorreu de abril a junho e abriu com a primeira participação de Ana Isabel Soares no ciclo, com a palestra “O que faz a poesia portuguesa contemporânea com os antigos?”. Logo depois, João Pedro Bernardes repetiu a participação e falou sobre “*Otium et Negotium nas villae da Lusitânia Romana*” e outra estreante, Leonor Santa Bárbara (da Universidade Nova de Lisboa), discorreu acerca d’“O Amor e as suas representações.” Já em maio, a escritora e encenadora Luísa Monteiro trouxe notas sobre “Édipo, do mito ao complexo” e “Agripina, a jovem, e a família Júlio-Cláudia,” foram trazidos por Roseana Aben-Attar Kipmann (embaixatriz, bióloga e amante de História). O mês de

maio desse ano de 2017 contou com uma apresentação feita por alunas do DAH da FCHS da UAlg: “Literatura Latina – As nossas escolhas.” O mês de junho contou com três palestras, apresentadas por Tatjana Manoljovich (tradutora e investigadora), que falou acerca de “Hipácia de Alexandria na dramaturgia portuguesa,” por Ana Alexandra Alves de Sousa (que já participara em anos anteriores), sobre “A Argonáutica de Apolónio nas entrelinhas,” e por Paula Barata Dias, sobre “Porque devem as mulheres usar véu? Considerações sobre a presença pública das mulheres na cultura ocidental, a partir de Tertuliano.” O encerramento foi assinalado com o concerto “Pela via Romana,” de Albano Neto (trompete) e Gonçalo Pescada (acordeão).

O ano de 2018 foi dos mais preenchidos deste ciclo. Apresentaram-se, entre abril e junho, onze palestras, com temas que foram desde “Na cama e à mesa no Império Romano: o *Satyricon* de Petrónio e os escândalos dos ‘Césares’ de Suetónio” (por Delfim Leão e José Luís Brandão, do CECH da Universidade de Coimbra), a “Temas da Antiguidade na música contemporânea” (Adriana Nogueira), à “Receção clássica nos romances de Steven Saylor” (Leonor Santa Bárbara), passando por uma apresentação em língua castelhana sobre “La música en el Antiguo Egipto y su vinculación con Grecia” (Felipe Aguirre, da Universidad de las Islas Baleares e Fuensanta Garrido, da Universidade de Córdoba, que inaugurava uma participação que continua até hoje), por novas colaborações de anteriores palestrantes, como Gisela Neto, que falou acerca de “Mulheres e poder na Roma de Júlio César” e de Ana Alexandra Alves de Sousa, sobre “A apologia da igualdade entre homens e mulheres na época alexandrina,” Ana Isabel Soares, que se debruçou sobre “Moinhos na literatura: começar na Antiguidade,” Paula Barata Dias, sobre “As fábricas romanas de salga e conservação de pescado em Portugal. Identidade alimentar e estratégias para a dinamização de um património único” e João Pedro Bernardes, com “As ruínas de Milreu como espaço de diálogo intercultural”; e por estreias, como a de Carmen Soares, que apresentou a comunicação “Vida Saudável:

um Património Dietético de matriz clássica” e a de Ana Martins (da Universidade de Coimbra), que trouxe “Uma Coletânea de Filosofia Moral do século XVI com atualidade no século XXI.”

Em 2019, houve igualmente lugar a novas participações e ao regresso de colaboradores, que vêm consolidando a ideia de *amor* que subjaz ao título e à organização do ciclo. A temática desse ano do programa DiVaM foi “A Viagem” e a esse eixo se ajustaram as palestras. Assim, voltaram a Milreu Fuensanta Garrido (“O episódio do julgamento de Páris na literatura e nas artes”), Ana Isabel Soares (“Movimentos perpétuos das sementes imortais – os clássicos viajam para a atualidade na poesia de Anne Carson”), Leonor Santa Bárbara (“Viagem para a felicidade”) e Paula Barata Dias (“Viajar no mundo e entre as gentes do Império Romano tardio: alguns relatos de viagens acerca do mundo mediterrânico antes da Idade Média”); e aqui se apresentaram pela primeira vez António de Castro Caeiro, da Universidade Nova de Lisboa (“A viagem em Píndaro”), a escritora e artista plástica Fernanda Dias (“Pastores da Ibéria”), Pedro Quintino de Sousa, docente do DAH (“A presença dos clássicos em *Uma Viagem à Índia* de Gonçalo M. Tavares”) e Sónia Bombico, do CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (“Entre o Atlântico e o Mediterrâneo: navegação e comércio marítimo em época romana”).

Em 2020, o eixo temático do DiVaM, através do qual a DRCA Algarve volta a apoiar o AMATORES IN SITV, centra-se nos Direitos Humanos, na Igualdade e na Não Discriminação – procurámos que os palestrantes escolhessem apresentar comunicações que se relacionassem com esses temas. O programa deste ano viu-se reduzido, por conta da recalendarição a que obrigou a situação pandémica. Ainda assim, e para marcar o vigor do ciclo, passam por Milreu amigos regressados, como Fuensanta Garrido (que, em 26 de setembro, falou sobre “Música e ocasiões musicais na cultura romana”), Leonor Santa Bárbara (que abriu o ciclo a 11 de setembro, e falou acerca de “Hospitalidade e suplicantes: alguns exemplos do respeito pelo outro”) e Paula Dias, que, a 13 de novembro,

apresentará a comunicação “Senhor...porque padecem assim? A condição infantil no mundo antigo e sua transformação na Antiguidade Tardia.” A 6ª edição do ciclo conta ainda com duas participações de colaboradores estreados: Pedro Vieira de Moura, especialista doutorado na área da banda desenhada, que, em 23 de outubro, apresentará “Os escudos de Aquiles. Cruzamentos entre a antiguidade e narrativas visuais,” e o poeta, romancista e dramaturgo Abel Neves, que encerrará o ciclo a 4 de dezembro, com a palestra “Os Antigos de visita à literatura dos nossos dias.”

O empenho da CÍVIS, da UAlg, através da FCHS e dos parceiros que apoiam o AMATORES IN SITV – nomeadamente, a APEC e a DRCAIgarve – não se reduziu com a presente situação. Se tanto, o interesse pelos tópicos da Antiguidade recrudescer no momento em que são mais as interrogações do que as respostas que as disciplinas científicas podem oferecer. É pelo conhecimento humanístico que o ser humano melhor se conhece – e pelo amor ao saber. Contamos que as edições futuras do AMATORES IN SITV sejam sinal desse amor e dessa cada vez mais apelativa vontade de conhecer.